

## ***Marcha a ré***

Astrid Cabral

*Prossegue o jogo*  
mas já de cartas marcadas  
a ferro e fogo  
Afonso Félix de Sousa

Eram muitos os caminhos  
imenso o mapa na mesa.  
A força de marés e ventos  
patrimônio no comando  
de canoas, lanchas, navios.  
Aonde ir? nó a desmanchar.

Muitos homens cobiçavam  
praias e bocas de teu corpo  
e o coração gangorrava  
em selvagem contradança  
paixões a pino, vertigens.  
Meu Deus, quem escolher?

Eram muitas as crianças  
mudas no escuro da lua  
a pedir ventre, leite, colo.  
Geravam o teu remorso  
à ternura rejeitada.  
Ai desperdício de sangue!

Eram múltiplas as tarefas  
ao alcance de mãos ávidas.  
Segredos em desafio  
de cócegas nos teus dedos.  
Muitos apelos a sacudir  
a carne e berrar no ouvido.

Teus pés na bacia do mundo  
não no sufoco de um poço.

O perigo se amoitava  
nas bordas de ampla cratera  
aberta em perspectivas  
roçando esfacelamento.

Não sabes. Algum vendaval?

Foste parar no gargalo  
de um funil, exilada do  
excessivo anil do céu.

São tão próximas as paredes  
que em vão tentas abrir braços.

O que se expandia em diáspora  
retorna em fiel convergência.

Teu passado então refluí  
arrematando fios e fiapos  
da cauda que arrastaste  
por degraus e ruas perdidas.

Já se vislumbra o caminho  
buscado outrora entre brumas.

Reina augusta calmaria.

A rotina te engessou.

Viraste estátua de sal.

Tudo definido e único.